

AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TDIC PARA A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

VALDIRENE BARBOSA PEREIRA

RESUMO

A contemporaneidade está marcada pelo advento da cibercultura, implicando na identidade docente na EJA, com novos desafios e realidades, bem como, uma potência, oportunizando por meio das Tecnologias Digitais, os pares da Educação de Jovens Adultos e Idosos a se perceberem como cidadãos, “ciberculturalizados”. Desse modo, o objetivo geral desse estudo foi analisar como as TDIC podem potencializar transformações na prática pedagógica da educação de jovens, adultos e idosos na rede municipal de ensino de Ouricuri/PE, que se desdobra nos objetivos específicos na sequência: Conhecer os principais desafios e/ou dificuldades que os docentes da pesquisa encontram para lecionar na EJA com o ensino mediado pelas tecnologias; discutir acerca de quais TDIC que os docentes consideram potentes para produção de metodologias ativas no ensino da EJA; desenvolver oficinas em conjunto com os docentes em plataformas educacionais digitais, disponíveis e acessíveis gratuitamente para atividades pedagógicas a serem desenvolvidas com jovens, adultos e idosos; analisar como os professores percebem a potencialidade das atividades com TDIC vivenciadas para sua prática educativa. Os pressupostos teórico-metodológicos acolhidos nesta pesquisa são inspirados na pesquisa-ação, por entender que ela possibilita à pesquisadora e aos pesquisados, condições para responder ao problema da pesquisa a partir da intervenção de base empírica, numa abordagem qualitativa, por considerar como aparecem os desafios e realidades da prática docente, analisando casos concretos e reais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais, dentre outros. Para tanto, os procedimentos realizados foram uma roda de conversa com os docentes deste estudo e oficinas, explorando as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação- TDIC, como metodologias ativas para turmas de jovens, adultos e idosos. Nesta perspectiva, a investigação trouxe, dentre outras questões, a ótica de que as metodologias ativas, incluindo as TDIC na prática docente, ademais, vivenciadas pelos personagens da EJA, podem desencadear interesse, curiosidade, criatividade e criticidade, por proporcionar a esses personagens, espaços de construção de diálogos e interações nas atividades (etapas) desta pesquisa, possivelmente percebendo que as TDIC podem proporcionar uma aprendizagem significativa.

Palavras Chaves: Ensino significativo. EJA. Metodologias Ativas. Plataformas digitais. Protagonismo.

1. INTRODUÇÃO

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. (Freire, 1997)

A inquietação desse estudo, concernente à necessidade de transformação da prática docente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA, em relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, surgiam de forma mais intensa no advento da

pandemia, instaurada mundialmente, pelo vírus da covid-19 em março de 2020, o que ocasionou no isolamento social, por determinação da OMS (Organização Mundial de Saúde), através de protocolo de vigilância sanitária. Desde então, esta crise sanitária afetou todos os setores, de tal modo, o setor educacional em todos os seus níveis e modalidades.

Com isso, muitos foram e continuam sendo os desafios, dilemas e realidades, enfrentados na educação, principalmente por falta de habilidade com novas metodologias, que deferiram ou diferem do „acostumado“, sobretudo, na EJA, que tem como papel fundamental a formação de pessoas, que não tiveram garantidos seus direitos em tempo hábil, cujos, objetivos da formação de pessoas Jovens e Adultos não se restringem à compensação da educação básica não adquirida no passado, mas visam responder às múltiplas necessidades formativas que os indivíduos têm no presente e terão no futuro (Di Pierro; Joia; Jibeiro, 2001, p. 70).

Os alunos da EJA estão inseridos na sociedade, por ora, ainda mais tecnológica, tanto quanto os alunos de turmas regulares, porém, ao docente, cabe-lhe a incumbência de propor em suas aulas, atividades que condizem com os níveis de suas turmas, assim, “os professores vão deixando de meros espectadores dessas vivências *cruéis* dos alunos, assumindo seu dever profissional de trazê-las ao território dos currículos, buscando em conjunto os próprios alunos, entender seus significados” (Arroyo, 2017, p.15).

Assim, esse estudo consiste em apresentar uma discussão ancorada numa “questão de justiça social e cognitiva do direito que essas populações excluídas devem ter à inclusão digital” (Nolosco-Silva, 2018, p. 99). Amparo-me nessa idealização, para destacar a relevância dessa pesquisa para as escolas, no seu caráter social, para dimensão acadêmica pelas discussões apresentadas sobre as práticas docentes; a concepção de formação continuada; o potencial das TDIC e as demandas da EJA.

Partindo dessas reflexões, surgiu a inquietação em discutir e investigar a prática docente na EJA, na perspectiva dos desafios, dilemas e suas respectivas realidades diante das tecnologias na sociedade atual. Neste viés, analisando as práticas pedagógicas e as TDIC na educação de jovens, adultos e idosos, com o seguinte questionamento: Como é possível transformar a prática docente na educação de jovens, adultos e idosos, mediada pelas potencialidades e pelos desafios das TDIC na rede municipal de ensino de Ouricuri/PE?

A partir dessa questão norteadora, apresentamos como Objetivo Geral: Analisar como as TDIC podem potencializar transformações na prática pedagógica da educação de jovens, adultos e idosos na rede municipal de ensino de Ouricuri/PE. Desse modo, o estudo proposto está alinhado em dois fenômenos relevantes e extremamente atrativos para a proponente: a EJA e o contexto do mundo tecnológico, a Prática Docente e as TDIC, todos inseridos no contexto profissional, cujas inquietações surgem a partir das vivências e problematizações das práticas escolares, ao permear o senso crítico e curioso predominante da minha identidade profissional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Nesse estudo, inspirou-se na pesquisa-ação. Visto o dito da inspiração e não uma pesquisa-ação, propriamente dita, se dá pelo estudo possuir aspectos da pesquisa participante, que conforme Brandão (1981, n.p.) “ela se projeta, realiza, desdobra através da participação ativa e crescente de tais atores”, no caso, aqui, pesquisadora e partes da pesquisa, que se caracteriza pelo fato da pesquisadora não atuar no *lócus* (Colégio Dr. José Coriolano Sobrinho) da pesquisa, mas trazer para a instituição o estudo empírico desencadeado no decorrer da sua trajetória profissional no contexto educacional municipal de Ouricuri-PE, no qual, desenvolve suas atividades profissionais como coordenadora pedagógica, e por estar em contato direto com todos os docentes da rede em formações ou eventos educacionais municipais e perceber no contexto geral do município através da discussão nas oportunidades

citadas, a importância de trazer o objeto em estudo para a rede municipal de ensino, através do seu contato direto com os compartes desta pesquisa nas situações, por hora, citadas.

Os compartes foram selecionados de maneira intencional e direta, a partir do contato da proponente da pesquisa. Assim, os sujeitos compartes da pesquisa consistem em: a) **Docentes** que lecionam na EJA, no I, II e III segmentos, perfazendo um total de 15 (quinze) professores. b) **Coordenação Pedagógica** da instituição delimitada para a pesquisa, 1 (uma) coordenadora, por entender que o seu papel de atuação, possivelmente, não pode estar desmembrado das ações dos docentes.

Quanto ao produto de intervenção, foi realizado em dois encontros com os compartes. Utilizamos roda de conversa e oficinas, conforme descrição no próximo capítulo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste espaço, vamos expor o desenrolar de todos os momentos desta pesquisa, em suas possibilidades, incertezas e desafios da caminhada, envolvendo-nos em um trabalho que veio para possibilitar novas metodologias e resistirmos no papel de educador como protagonistas da nossa própria história, sobretudo, auxiliar na potencialização do ensino e aprendizagem mediados pelas TDIC, principalmente no *lôcus*, que perpassa os embargos da continuidade com a educação de jovens, adultos e idosos desde o ano de 1998 (há 26 anos).

1º ENCONTRO - 1º momento: Exposição da pesquisa para os docentes, através da plataforma *Padlet*. Segue *Link* para acesso desta atividade na íntegra: <<https://padlet.com/valdirenebpereira/uneb-mpeja-campus-i-axsylv4zrbw9gauko>>.

Apresentei a plataforma aos docentes, também como forma de exposição de conteúdos em sala de aula e proposta de seminário nas turmas. Com isso, a maioria dos docentes disseram que já tinham visto alguém utilizando a Plataforma *Padlet*, mas não tinham criado seu próprio acesso para edição.

2º momento: Formamos uma roda de conversa para dialogarmos sobre as TDIC nas salas de aulas da EJA. Esse momento foi crucial para analisarmos de forma bastante reflexiva como foi e tem sido o uso das TDIC no cenário educacional do colégio. A conversa foi descrita de forma colaborativa e participativa pelos docentes, sendo editadas e organizadas nas telas pela pesquisadora, na Plataforma *Jamboard*. Alguns tiveram dificuldade em ordenar as caixas de textos de suas falas, outros não conseguiam expandir o tamanho da caixa de texto para escrever, dentre outros desafios, como destacar alguma palavra de sua fala, ou com a curiosidade de desfrutar dos recursos da plataforma: mudar a cor, tamanho da letra, etc. Era, neste momento, que a pesquisadora os auxiliava nestas ações. Aqui, expõe-se os feitos desse momento, para acesso na íntegra, por intermédio do link: <https://jamboard.google.com/d/1nYNRNJSTdiOpYapCRpKFOc0HF9rhbD0Nfdys8z6XrDQ/eDit?usp=sharing>.

Conforme afirma Freire (2001, p. 40) “ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”. Assim, a conversação trouxe muitas informações necessárias para esta pesquisa, podendo ser acessada e ouvida em *Podcast*. Para tanto, utilizou-se a plataforma *Podcast Spotify*. A plataforma mencionada foi estudada, juntamente com os docentes no encontro seguinte, por ter sido citada e proposta como possibilidade de motivação e inovação nas práticas de ensino. Nesta oportunidade, o *link* a seguir, permite o acesso ao público para apreciação da roda de conversa sobre o uso das TDIC nas salas de aula, com professores do Colégio Mul. Dr. José Coriolano Sobrinho - Ouricuri/PE.

<<https://podcasters.spotify.com/pod/show/valdirenebrendo/episodes/Parte-1-e2fnjtj>>.

Figura 01: Design do *Podcast*, publicado

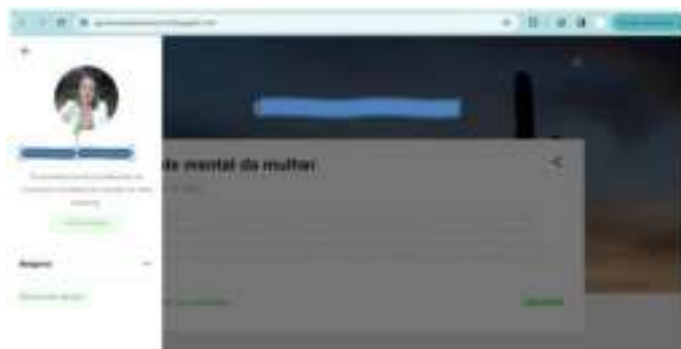


Fonte: Plataforma *Spotify*. Imagem criada e editada pela pesquisadora, 2024.

Assim, com a rerepresentação da plataforma em estudo, percebeu-se que a maioria dos docentes não tinha conseguido se cadastrar, destes, apenas um conseguiu finalizar seu cadastro no primeiro encontro.

2º ENCONTRO – 1º momento: Em coletividade, docentes e pesquisadora iniciaram o processo de criação dos *Bloggers*. Ao prosseguirmos, a primeira dificuldade a surgir foi a plataforma não aceitar o cadastro de alguns docentes, o que intrigou a pesquisadora e os docentes, pois não se sabia o porquê de tal empecilho. Neste momento, foi bem gratificante, os gestos de humanidade dos docentes que já tinham conseguido se cadastrar e logar na plataforma, ajudando aos que ainda não tinham conseguido. Aqui, retoma-se ao termo humanidade que, para Arroyo (2022¹): “Quando esquecemos que trabalhamos com humanos, esquecemos da nossa humanidade”, nos fazendo perceber que ainda há humanidade e/ou solidariedade nos feitos, em busca de um novo tempo, um novo jeito de ensinar.

Figura 02: *Blogger* docente 2 e docente 3.



Fonte: Plataforma *Blogger*. Criado e editado pelos compartes, 2024.

2º momento: Conforme mencionado, no primeiro encontro, na roda de conversa, o *Podcast* foi uma TDIC citada para estudo e acatada de forma coletiva entre os compartes da pesquisa. Nesta sintonia, todos se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos (Freire, 1987, p.39). Nestas entrelinhas, a pesquisadora iniciou o cadastro dos docentes na plataforma *Podcasters Spotify*. Nesta plataforma é possível além de criar e publicar *Podcasters*, salvá-los na biblioteca, encontrar e adicionar músicas do *Spotify*, adicionar as falas dos ouvintes ao seu *podcast* e utilizar gratuitamente sons e músicas no seu episódio, conforme descrição da figura que segue.

¹ Centro de referência em Educação Integral-EI. **1º seminário em educação integral**. Organização: Prefeitura e Secretaria Mul. De Educação de Diadema/SP. UNIFESP-SP. Publicado por Ingrid Mutuoka, 2022. Disponível em: < <https://educacaointegral.org.br/reportagens/miguel-arroyo>> . Acesso em: 20 abr. 2024.

Figura 03: Plataforma para criação de *Podcasters Spotify*.



Fonte: Plataforma *Podcast*. Criada e editada pela pesquisadora, 2024.

Nesta linha de pensamento, “O ensinar e aprender, acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital” (Moran, 2015), proporcionando aos usuários conhecimento e entretenimento.

3º momento: Ao encerrarmos os feitos do segundo momento, sem muita aquietação e atendendo aos anseios dos docentes presentes, todos de notebook em mãos, começamos a adentrar no mundo da *Gamificação*. Entretanto, mesmo com os anseios e a curiosidade que nos impregnava naquele momento, ainda, ressaltamos que, para aplicabilidade de uma atividade *Gamificada* na educação de jovens, adultos e idosos, era preciso, a princípio conhecer os personagens de suas turmas, olhar sensivelmente para a razão social e cultural que cada um se encontrava.

Então, nesta perspectiva, pode-se denotar os desafios a serem encontrados, consequentemente a potencialização dessa atividade *gamificada* para adquirir conhecimento dos conteúdos de forma, lúdica, motivadora e descontraída, proporcionando aos alunos oportunidade de desenvolverem suas habilidades cognitivas, independentemente da sua idade, é percebido essa potencialidade nas TDIC, que são propícias para qualquer modalidade, para qualquer idade.

Figura 04: Tela inicial da plataforma *Wordwall* (opções gratuitas –mais populares)



Fonte: Imagem extraída da Plataforma *Wordwall*. Editada pela pesquisadora 2024.

As atividades foram criadas em duplas. Abaixo, apresenta-se os links de acesso na íntegra.

Quadro 5: Links das atividades *gamificadas*

<https://wordwall.net/pt/resource/63665504>

<https://wordwall.net/pt/resource/63665552/avalia%3%a7%3%a3o-demonstrativa>

<https://wordwall.net/pt/resource/63665566/avalia%3%a7%3%a3o-demonstrativa>

Fonte: Quadro criado e editado pela pesquisadora, 2024.

No decorrer do processo de manuseio da plataforma *Wordwall*, o maior desafio foi que alguns docentes fizeram e salvaram suas atividades, mas na hora de compartilhar o link, deu erro de compartilhamento. Neste caso, o docente precisaria adentrar nas configurações do questionário e torná-lo público.

Diante desse aspecto, foi preciso pensar nesse detalhe antes de inserir uma atividade em qualquer outra plataforma digital, para os personagens dessa modalidade de ensino, por perceber que possivelmente nem todos os alunos jovens, adultos e idosos, possuam condições de acompanhamento dessas atividades. Como potencialização do ensino aprendizagem, foi nítido o engajamento dos docentes, a motivação e a ludicidade explícita em cada expressão dos compartes, que mergulharam no mundo mágico do *Game* pedagógico. E, por fim, foram expostas por intermédio da plataforma *Mentimeter* a fala dos docentes sobre os feitos nos dois encontros, conforme figura, abaixo.

Figura 05: Falas dos docentes, representadas no *Mentimeter*.



Fonte: Plataforma *Mentimeter*. Criada e editada pela pesquisadora, 2024.

4. CONCLUSÃO

Com esse estudo, foi possível perceber as dificuldades que nos limitam e a potencialidade das TDIC na transformação da prática docente, por intermédio de roda de conversa, que nos faz destacar os ditos de Paulo Freire (1980) quando ele diz que “O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo.[...] O diálogo é, pois, uma necessidade existencial” (p. 42), e, de oficinas com plataformas digitais, expostas nesta pesquisa, a partir da página 75, no qual, houve o reconhecimento, evidenciado na fala dos compartes, que a EJA não é como outrora, que o ensino não pode continuar com as mesmas metodologias e que os docentes também são falhos no cerne das TDIC, assim como descreve que há muita resistência para o mergulho nessas possibilidades de potencializações do ensino aprendizagem, reconhecendo na oportunidade, a potência das Metodologias Ativas como forma de protagonizar e inovar o ensino e aprendizagem dos personagens da EJA.

Neste caso, mediante análise da pesquisadora, diante o exposto, as maiores dificuldades no cerne das TDIC são: Acesso, no geral, Falta de conhecimento, decorrente da ausência de capacitações neste contexto, Falta de motivação. Como potencialidade, após as oficinas, foram: Facilidade e agilidade, motivação, criticidade, ludicidade, transformação e aprendizagem.

Com a apresentação exposta de algumas considerações na ótica da pesquisadora, acerca desse estudo, nesta perspectiva, não o damos como encerrado, cabendo aqui, aceitar contribuições que possam enriquecer ainda mais este trabalho, porque não buscamos perfeição, mas reflexão contínua sobre o apresentado nesta dissertação, por entender que a conscientização através da educação é um processo inacabado. Esperamos que esta pesquisa sirva de norte para outros docentes darem prosseguimento ao uso das TDIC no ensino aprendizagem de jovens, adultos e idosos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.. **Passageiros da Noite: Do trabalho para a EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

ARROYO, M. G. **1º Seminário Nacional de Educação Integral**. Citação. Secretaria Mul. De Educação de Diadema. UNIFESP-SP, 2022. Disponível em:
<<https://educacaointegral.org.br/reportagens/miguel-arroyo>>. Acesso em: 25 abril 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da américa latina**, 1981. Disponível e acessível em:
<https://apartilhadavida.com.br/PESQUISA/PESQUISA%20PARTICIPANTE/A%20PARTICIPA%C3%87%C3%83O%20DA%20PESQUISA%20>. Acesso em: 11 jun 2024.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M.. **Visão da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cad. CEDES 21 (55). 2001. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?lang=pt>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. Ed - São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.
MORAN, José. [**Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NOLOSCO-SILVA. Leonardo. **“os olhos tristes da fita rodando no gravador”: As tecnologias educacionais como artesanais docentes discentes**. 2018. 205f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.